

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T26

São Paulo, 12 de agosto de 2026 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2026 (2T26). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T26 e 2T25, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 23,8 bilhões de TKU, com crescimento de 9% em relação ao 2T25.
- EBITDA ajustado de R\$ 2.267 milhões, estável YoY. Se desconsiderado aprox. R\$ 100 milhões de indenizações securitárias e reclassificação de equivalência patrimonial no 2T25, o crescimento teria sido de 4%.
- Lucro líquido ajustado de R\$ 688 milhões no trimestre, 6% inferior ao 2T25.
- Investimentos totalizaram R\$1.597 milhões.
- Alavancagem financeira em 2,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado.

2T26	2T25	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
23.811	21.827	9,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	44.000	37.917	16,0%
938	971	-3,4%	Volume de solução logística (TU mil)	1.750	1.657	5,6%
3.940	3.711	6,2%	Receita operacional líquida	7.223	6.678	8,2%
(1.973)	(1.886)	4,6%	Custo dos serviços prestados	(3.805)	(3.569)	6,6%
1.968	1.826	7,8%	Lucro bruto	3.418	3.109	9,9%
49,9%	49,2%	1p.p	Margem bruta (%)	47,3%	46,6%	1p.p
(192)	(182)	5,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(369)	(346)	6,7%
(57)	14	<100%	Outras receitas (despesas) operacionais	(114)	(17)	>100%
(168)	(398)	-57,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(336)	(683)	-50,7%
16	52	-68,7%	Equivalência patrimonial	30	42	-30,2%
1.567	1.312	19,4%	Lucro operacional	2.627	2.105	24,8%
532	570	-6,7%	Depreciação e amortização	1.048	1.127	-7,0%
2.099	1.882	11,5%	EBITDA	3.675	3.231	13,7%
53,3%	50,7%	3p.p	Margem EBITDA (%)	50,9%	48,4%	2p.p
168	398	-57,6%	Ajustes não recorrentes¹	336	683	-50,7%
2.267	2.279	-0,5%	EBITDA ajustado	4.012	3.915	2,5%
57,5%	61,4%	-6,3%	Margem EBITDA ajustada (%)	55,5%	58,6%	-5,2%
520	333	56,0%	Lucro (prejuízo) líquido	617	236	>100%
13,2%	9,0%	4p.p	Margem líquida (%)	8,5%	3,5%	5p.p
168	398	-57,6%	Ajustes não recorrentes¹	336	683	-50,7%
688	731	-5,8%	Lucro líquido ajustado	954	919	3,8%
17,5%	19,7%	-2p.p	Margem líquida ajustada	13,2%	13,8%	-1p.p
1.597	1.395	14,5%	Capex	3.371	3.175	6,2%

¹Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para impairment da Malha Sul, a saber: 2026 | R\$ 168,1 mi (1T); R\$ 168,4 mi (2T) 2025 | R\$ 286 mi (1T); R\$ 398 mi (2T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Teleconferência de Resultados

13 de agosto de 2026

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

Mensagem da Administração

Como toda organização, a Rumo vive ciclos. Nos últimos anos, avançamos em uma agenda de expansão e crescimento acelerado, assumindo protagonismo na construção de um modelo de negócios que ampliou de forma estrutural a capacidade logística do país e contribuindo para o fortalecimento da regulação do setor ferroviário brasileiro. Acessamos novos mercados com a Malha Central, ampliamos a capacidade da Malha Paulista e do Porto de Santos, crescemos volumes para além do grão e, em junho de 2026, entregamos a primeira fase da Ferrovia do Mato Grosso.

Essa jornada, no entanto, não foi linear. Tivemos muitos acertos, mas também enfrentamos diversos desafios, ajustes de rota e projetos que se mostraram mais complexos e mais custosos do que inicialmente planejado. Passamos por quebras de safra, mudanças na dinâmica competitiva, pressões de custos, eventos climáticos extremos, discussões regulatórias complexas e um ambiente macroeconômico que mudou de maneira profunda, marcado sobretudo por taxa de juros mais altas e por mais tempo.

Construímos uma plataforma logística sólida, resiliente e com presença em mercados pujantes. O momento atual, porém, exige cautela, foco e disciplina. Existem preocupações legítimas relacionadas à previsibilidade das nossas receitas, à trajetória da geração de caixa e ao nível de retorno dos investimentos.

Os resultados do 2T26 refletem parte desse contexto. O volume transportado cresceu 9% em relação ao ano anterior, enquanto o EBITDA Ajustado permaneceu estável, refletindo, entre outros fatores, aprox. R\$ 100 milhões em indenizações securitárias e reclassificação de equivalência patrimonial no 2T25, a dinâmica de preços e mix e a evolução dos nossos custos e despesas operacionais.

É com a clareza desse diagnóstico que iniciamos um novo ciclo, em que a prioridade é olhar pra dentro e extrair o máximo dos ativos que já temos, antes de ampliar o portfólio. Vamos revisar processos, estruturas e oportunidades de simplificação, com o objetivo de construir uma Companhia mais leve, mais produtiva e mais eficiente.

Continuaremos crescendo, mas de forma seletiva e criteriosa. A palavra de ordem é preservação de caixa. Pretendemos alocar capital dentro dos limites que a própria geração de caixa do nosso negócio permite, priorizando e otimizando o portfólio de investimentos, com foco na geração de valor para os nossos acionistas.

A Rumo é parte essencial da competitividade do agronegócio, dos corredores de exportação e da transição para uma matriz de transportes mais eficiente e com menos emissão. Esse papel não muda. O que muda é o nível de foco com que vamos preservar e ampliar o valor dessa plataforma.

Temos ativos únicos e bem posicionados, um time de ferroviários apaixonados por esse negócio e um ciclo de investimentos relevantes concluído, que sustentará o crescimento nos próximos anos.

Sumário Executivo

Volume Transportado

No 2T26, o volume transportado pela Companhia totalizou 23,8 bilhões de TKU, alta de 9% em relação ao 2T25, impulsionado principalmente pelo crescimento da carteira de grãos em ambas as operações.

Nos últimos doze meses, o volume transportado alcançou 90,3 bilhões de TKU transportados, com movimentação de 34,9 milhões de toneladas na carteira da grãos da Operação Norte.

2T26	2T25	Var.%	Volume Transportado (Milhões de TKU)	6M26	6M25	Var.%
23.811	21.827	9,1%	Consolidado	44.000	37.917	16,0%
19.393	17.954	8,0%	Operação Norte	35.979	30.987	16,1%
81,4%	82,3%	-1p.p	% Volume	81,8%	81,7%	0p.p
3.264	2.861	14,1%	Operação Sul	5.793	4.942	17,2%
13,7%	13,1%	1p.p	% Volume	13,2%	13,0%	0p.p
1.154	1.012	14,1%	Operação Contêineres	2.228	1.989	12,0%
4,8%	4,6%	0p.p	% Volume	5,1%	5,2%	0p.p

Participação principais mercados

Na perspectiva de origem, considerando conjuntamente os **mercados de Mato Grosso e Goiás, principal região de atuação da Companhia, o market share atingiu 41% no trimestre**, aumento de 2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O avanço reflete o posicionamento competitivo e a expansão da capacidade operacional da ferrovia..

Sob a ótica de destinos, no **Porto de Santos, o market share atingiu 50%**, estável frente ao 2T25. O crescimento do volume transportado acompanhou a forte expansão das exportações de grãos pelo Porto de Santos, preservando a participação de mercado da Companhia.

Na Malha Sul, a participação nos Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul alcançou 26%, crescimento de 1,4 p.p, refletindo a o ganho de participação da Rumo frente aos demais modais que operam nesse corredor.

2T26	2T25	Var.%	Market Share [Milhões de tons e %] Origem	6M26	6M25	Var.%
Mato Grosso						
7,5	7,4	1,4%	Rumo	13,9	12,1	14,9%
9,7	9,8	-1,0%	Outros Players	20,0	18,2	9,9%
43%	43%	0,3 p.p	Market Share	41%	40%	1 p.p
Goiás						
1,9	1,4	35,7%	Rumo	3,0	2,6	15,4%
4,1	4,4	-6,8%	Outros Players	6,4	8,2	-22,0%
32%	24%	7,5 p.p	Market Share	32%	24%	8 p.p
Destino						
Santos						
9,9	9,0	10,0%	Rumo	17,7	15,1	17,2%
9,7	8,5	14,1%	Outros Players	15,6	16,2	-3,7%
50%	51%	-0,8 p.p	Market Share	53%	48%	4,7 p.p
Paranaguá e São Francisco do Sul						
3,5	2,6	34,6%	Rumo	6,1	4,3	41,9%
10,0	7,9	26,6%	Outros Players	17,6	17,1	2,9%
26%	25%	1,4 p.p	Market Share	26%	20%	5,8 p.p

¹Soja, Milho e Farelo
Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Desempenho Econômico-financeiro

2T26	2T25	Var.%	Em termos unitários [R\$/000 TKU] Consolidado	6M26	6M25	Var.%
154,8	158,7	-2,5%	Tarifa	153,7	162,9	-5,6%
122,1	126,5	-3,5%	Margem de Contribuição	120,2	129,4	-7,1%
(31,2)	(31,2)	-0,1%	Custo e despesas fixas	(32,6)	(35,2)	-7,4%
Operação Norte						
151,4	156,7	-3,4%	Tarifa	150,9	160,8	-6,2%
123,1	128,9	-4,5%	Margem de Contribuição	121,8	132,4	-8,0%
(26,3)	(25,6)	2,6%	Custo e despesas fixas	(27,3)	(28,9)	-5,4%
Operação Sul						
162,1	164,1	-1,2%	Tarifa	158,8	171,5	-7,4%
127,3	124,3	2,5%	Margem de Contribuição	122,5	129,3	-5,2%
(54,7)	(60,2)	-9,1%	Custo e despesas fixas	(59,8)	(69,6)	-14,1%
Contêineres						
189,9	179,2	6,0%	Tarifa	185,9	174,5	6,5%
89,4	89,6	-0,3%	Margem de Contribuição	88,3	81,8	8,0%
(47,7)	(49,0)	-2,5%	Custo e despesas fixas	(47,4)	(49,0)	-3,1%

¹ Tarifa ferroviária considera exclusivamente a receita de transporte, não contemplando outras linhas de receita, como take-or-pay e serviços de transbordo.

² Margem de contribuição considera a tarifa de transporte ferroviário, líquida dos custos variáveis de transporte ferroviário.

³ Custos fixos + SG&A

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 3.940 milhões no trimestre, crescimento de 6,2%, sustentado pelo maior volume transportado e parcialmente compensado por preços médios menores. Na Operação Norte, a dinâmica de preços refletiu principalmente o reposicionamento comercial de terminais da Malha Central. Na Operação Sul, a redução decorreu de efeito mix, com menor participação de açúcar no portfólio.

Os **custos variáveis** aumentaram 9% no período, refletindo principalmente o maior volume transportado e a maior remuneração de material rodante de terceiros, em função da maturação dos contratos iniciados no ano anterior. Em contrapartida, a redução do custo unitário de combustível contribuiu para manter os gastos com diesel em patamar estável no período. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** apresentaram aumento de 9%, concentrados na Operação Norte, em função principalmente do aumento do quadro ao longo de 2025.

Como resultado, o **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 2.267 milhões no trimestre, estável em relação ao ano anterior. A comparação anual é afetada por dois principais efeitos registrados no 2T25: (i) R\$ 70 milhões de indenização securitária por lucros cessantes, relacionada aos eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul; e aproximadamente R\$ 30 milhões de equivalência patrimonial referente ao período em que o Terminal T-XXXIX esteve classificado como ativo mantido para venda, reconhecidos em decorrência da rescisão do acordo de alienação.

O lucro líquido ajustado atingiu R\$ 688 milhões, retração de 5,8%, refletindo o patamar estável do EBITDA e o maior custo da dívida no período.

A **alavancagem financeira** encerrou o trimestre em 2,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, estável em relação ao 1T26.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T26	2T25	Var.%	Detalhamento Custos Consolidado (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
2.165	2.068	4,7%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	4.174	3.915	6,6%
890	817	9,0%	Custos variáveis	1.691	1.453	16,4%
778	703	10,6%	Custo variável de transporte ferroviário	1.474	1.271	16,0%
470	458	2,5%	Combustível e lubrificantes	886	851	4,1%
93	73	27,0%	Remuneração material rodante terceiros	181	111	63,4%
95	64	48,5%	Custo logístico ¹	184	114	60,9%
121	108	11,5%	Outros custos variáveis ²	223	194	14,7%
112	114	-1,4%	Custo variável Solução Logística ³	217	182	19,2%
743	681	9,0%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	1.435	1.336	7,4%
324	288	12,3%	Custo com pessoal	629	568	10,7%
30	32	-4,0%	FIPS ⁴	62	54	14,7%
198	180	9,7%	Outros custos de operação ⁵	378	370	2,2%
191	181	5,4%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	366	344	6,5%
532	570	-6,7%	Depreciação e Amortização	1.048	1.127	-7,0%

¹ Contempla custos de transbordo em terminais terceiros

² Custos com direito de passagem, take-or-pay, operações intercompany, entre outros itens

³ Custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

⁴ Custos fixos Ferrovia Interna Porto Santos, rateados proporcionalmente conforme volume.

⁵ Custos com indenizações, serviços de terceiros, segurança e facilites, entre outros itens.

Perspectiva Safra de Grãos

A safra brasileira de soja 25/26 consolidou-se em 186 milhões de toneladas, com exportações estimadas em 114 milhões de toneladas, crescimento anual de 8% e 6%, respectivamente. No Mato Grosso, a produção atingiu 52 milhões de toneladas, o maior volume já registrado no estado, e as exportações devem permanecer em torno de 34 milhões de toneladas, em linha com a temporada anterior.

Para o milho, a safra 25/26 caminha para encerrar com produção de 144 milhões de toneladas e exportações de 38 milhões de toneladas. No Mato Grosso, a expansão de aproximadamente 400 mil hectares de área cultivada, combinada a produtividade dentro do padrão histórico, sustentou volumes próximos aos do ciclo anterior, com produção estimada em 61 milhões de toneladas. As exportações devem se manter estáveis, com leve viés de alta, suportadas pelos estoques elevados acumulados na temporada anterior, mesmo diante do crescimento da demanda doméstica.

As primeiras estimativas para a safra 2026/27, ainda sujeitas às incertezas inerentes ao início do ciclo agrícola e às atuais perspectivas climáticas para um cenário de El Niño forte, apontam estabilidade para a soja brasileira, com produção e exportações em níveis semelhantes aos da safra atual. No Mato Grosso, espera-se expansão discreta da área plantada, de aproximadamente 120 mil hectares, sem alterações relevantes nas perspectivas de produção e exportação.

No milho, as projeções preliminares indicam continuidade da expansão da área da segunda safra, impulsionada pela demanda doméstica, com acréscimo estimado em 200 mil hectares. Nesse cenário, produção e exportações devem permanecer próximas aos níveis atuais, com os estoques de passagem suprimindo o aumento do consumo interno.

Produção e Exportação no Brasil (Milhões de Toneladas e %)	25/26	26/27e	Var.%
Soja			
Produção	186	185	-0,5%
Exportação	114	115	0,9%
Milho			
Produção	144	153	6,3%
Exportação	38	42	10,5%

Fonte: Rumo, Veeries

Nota: (e) - estimativa.

Produção e Exportação no MT (Milhões de Toneladas e %)	25/26	26/27e	Var.%
Soja			
Produção	52	51	-1,9%
Exportação	34	34	–
Milho			
Produção	61	62	1,6%
Exportação	23	23	–

Resultados por Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T26	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	19.393	3.264	1.154	23.811
Receita operacional líquida	3.161	556	223	3.940
Custo dos serviços prestados	(1.524)	(268)	(181)	(1.973)
Lucro bruto	1.638	288	42	1.968
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>51,8%</i>	<i>51,8%</i>	<i>18,9%</i>	<i>49,9%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(150)	(24)	(19)	(192)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(20)	(18)	(2)	(40)
<i>Impairment Malha Sul</i>	-	(168)	-	(168)
Depreciação e amortização	503	-	29	532
EBITDA	1.971	77	51	2.099
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>62,4%</i>	<i>13,9%</i>	<i>22,6%</i>	<i>53,3%</i>
Ajustes não recorrentes	-	168	-	168
EBITDA ajustado	1.971	245	51	2.267
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>62,4%</i>	<i>44,2%</i>	<i>22,6%</i>	<i>57,5%</i>

Resultado por Unidade de Negócio 6M26	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	35.979	5.793	2.228	44.000
Receita operacional líquida	5.833	967	423	7.223
Custo dos serviços prestados	(2.953)	(509)	(344)	(3.805)
Lucro bruto	2.880	458	79	3.418
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>49,4%</i>	<i>47,4%</i>	<i>18,7%</i>	<i>47,3%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(285)	(48)	(37)	(369)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(56)	(24)	(6)	(85)
<i>Impairment Malha Sul</i>	-	(336)	-	(336)
Depreciação e amortização	991	-	57	1.048
EBITDA	3.531	50	94	3.675
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>60,5%</i>	<i>5,2%</i>	<i>22,2%</i>	<i>50,9%</i>
Ajustes não recorrentes	-	336	-	336
EBITDA ajustado	3.531	387	94	4.012
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>60,5%</i>	<i>40,0%</i>	<i>22,2%</i>	<i>55,5%</i>

Operação Norte

Desempenho operacional e financeiro

O **volume transportado na Operação Norte** totalizou 19,4 bilhões de TKU, crescimento de 8% sobre o 2T25, impulsionado pelo portfólio agrícola. Na carteira de grãos, o avanço de 7% reflete a consolidação da Companhia como solução logística mais competitiva nos corredores em que atua. O volume de fertilizantes cresceu 61%, resultado da estratégia comercial de ocupação de capacidade no período sazonal de menor demanda.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 3.161 milhões, crescimento de 4,1%. A receita de transporte avançou 4,4%, com o maior volume transportado parcialmente compensado pela retração de 3,4% no preço médio, decorrente principalmente dos menores *yields* executados na Malha Central. As demais receitas cresceram R\$ 12 milhões, impulsionadas pela primarização dos serviços de classificação de grãos nos terminais de transbordo.

Os **custos variáveis** cresceram 8% no trimestre. O custo com combustível permaneceu estável, com a redução do custo unitário compensando o maior consumo associado ao volume. A remuneração de material rodante de terceiros aumentou R\$ 23 milhões, acompanhando a maturação dos contratos iniciados ao longo de 2025, e os demais custos variáveis avançaram R\$ 20 milhões refletindo o maior nível de atividade operacional.

Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas**, líquidos de depreciação, aumentaram R\$ 49 milhões no trimestre, principalmente em função do reforço do quadro ao longo de 2025.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1.971 milhões, estável em relação ao 2T25. A comparação é afetada pelo reconhecimento, no 2T25, de aproximadamente R\$ 30 milhões em equivalência patrimonial, decorrente da rescisão do acordo de venda do Terminal T-XXXIX e referente ao período em que o ativo esteve classificado como mantido para venda.

2T26	2T25	Var%	Dados operacionais	6M26	6M25	Var%
19.393	17.954	8,0%	Volume transportado total (TKU milhões)	35.979	30.987	16,1%
16.448	15.030	9,4%	Produtos agrícolas	30.266	25.548	18,5%
11.006	10.880	1,2%	Soja	19.635	17.368	13,1%
3.505	2.657	31,9%	Farelo de soja	6.330	5.257	20,4%
36	49	-26,1%	Milho	505	56	>100%
566	614	-7,7%	Açúcar	964	853	13,0%
1.335	831	60,7%	Fertilizantes	2.832	2.015	40,6%
2.944	2.923	0,7%	Produtos industriais	5.713	5.438	5,0%
1.542	1.275	21,0%	Combustível	2.866	2.497	14,8%
1.065	1.255	-15,2%	Madeira, Papel e Celulose	2.190	2.276	-3,8%
337	393	-14,1%	Bauxita e Mineração	656	666	-1,4%

2T26	2T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
3.161	3.038	4,1%	Receita operacional líquida	5.833	5.426	7,5%
2.937	2.813	4,4%	Transporte	5.428	4.982	9,0%
127	140	-8,9%	Solução logística	246	231	6,8%
97	85	14,2%	Outras receitas ¹	158	214	-25,9%
(1.524)	(1.406)	8,3%	Custo dos serviços prestados	(2.953)	(2.630)	12,2%
(661)	(612)	7,9%	Custo variável	(1.263)	(1.061)	19,1%
(361)	(322)	12,0%	Custo Fixo	(700)	(635)	10,3%
(502)	(472)	6,4%	Depreciação e amortização	(989)	(935)	5,8%
1.638	1.632	0,4%	Lucro bruto	2.880	2.795	3,0%
51,8%	53,7%	-2p.p	Margem bruta (%)	49,4%	51,5%	-2p.p
(150)	(139)	8,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(285)	(261)	9,0%
(20)	16	<100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(56)	(13)	>100%
503	473	6,4%	Depreciação e amortização	991	937	5,8%
1.971	1.982	-0,6%	EBITDA	3.531	3.458	2,1%
62,4%	65,2%	-3p.p	Margem EBITDA (%)	60,5%	63,7%	-3p.p

¹ Inclui: receita de transbordo e classificação de grãos em terminais próprios, direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), operações Intercompany.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T26	2T25	Var.%	Detalhamento Custos Operação Norte (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
1.673	1.545	8,3%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	3.237	2.891	12,0%
661	612	7,9%	Custos variáveis	1.263	1.061	19,1%
549	499	10,0%	Custo variável de transporte ferroviário	1.046	878	19,1%
335	332	0,7%	Combustível e lubrificantes	634	610	3,9%
92	69	33,1%	Remuneração material rodante terceiros	180	106	70,6%
26	20	25,8%	Custo logístico ¹	66	33	>100%
96	76	25,1%	Outros custos variáveis ²	166	130	27,6%
112	114	-1,4%	Custo variável Solução Logística ³	217	182	19,2%
509	460	10,8%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	983	894	9,9%
195	171	14,4%	Custo com pessoal	379	335	13,2%
30	32	-4,0%	FIPS ⁴	62	54	14,7%
135	120	12,8%	Outros custos de operação ⁵	260	246	5,5%
149	138	8,0%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	282	259	8,9%
503	473	6,4%	Depreciação e Amortização	991	937	5,8%

¹ Custos de transbordo em terminais terceiros

² Custos com direito de passagem, take-or-pay, operações intercompany, entre outros itens

³ Custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

⁴ Custos fixos Ferrovia Interna Porto Santos, rateados proporcionalmente conforme volume.

⁵ Custos com indenizações, serviços de terceiros, segurança e facilites, entre outros itens.

Operação Sul

Desempenho operacional e financeiro

No 2T26, a **Operação Sul transportou 3,3 bilhões de TKU**, crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo maior volume de grãos.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 556 milhões no trimestre, crescimento de 14,7% na comparação anual. A receita de transporte avançou 12,7%, com redução de 1,3% no *yield* decorrente de efeito mix, com menor participação de açúcar no portfólio, influenciado pelos preços historicamente mais baixos da *commodity*. As demais receitas foram beneficiadas pelo maior reconhecimento de penalidades a receber de *take-or-pay*.

Os **custos variáveis** permaneceram estáveis, mesmo com o aumento do volume transportado, beneficiados pela redução do custo unitário de combustível. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** cresceram abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses. No trimestre, a Rumo Malha Sul registrou uma provisão para impairment, sem efeito caixa, no montante de R\$ 168 milhões, decorrente do teste de recuperabilidade de ativos.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado** alcançou R\$ 245 milhões, retração de 1%. A comparação anual é afetada pela indenização por lucros cessantes de R\$ 70 milhões reconhecida no 2T25, relacionada aos eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul.

2T26	2T25	Var%	Dados operacionais	6M26	6M25	Var%
3.264	2.861	14,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	5.793	4.942	17,2%
2.912	2.504	16,3%	Produtos agrícolas	5.120	4.260	20,2%
2.027	1.405	44,2%	Soja	3.188	2.167	47,1%
231	241	-4,3%	Farelo de soja	397	423	-6,2%
26	23	10,0%	Milho	401	186	>100%
537	737	-27,2%	Açúcar	782	1.178	-33,6%
93	98	-5,4%	Fertilizantes	194	150	29,6%
-	-	-	Outros grãos	159	157	1,8%
352	357	-1,4%	Produtos industriais	673	682	-1,3%
159	171	-6,8%	Combustível	296	320	-7,5%
72	79	-8,6%	Madeira, Papel e Celulose	148	154	-4,2%
120	107	12,4%	Construção civil e siderúrgicos	230	208	10,3%

2T26	2T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
556	484	14,7%	Receita operacional líquida	967	891	8,6%
529	470	12,7%	Transporte	920	847	8,6%
26	15	79,8%	Outras receitas ¹	47	43	8,6%
(268)	(326)	-17,9%	Custo dos serviços prestados	(509)	(635)	-19,9%
(113)	(114)	-0,5%	Custo variável	(210)	(209)	0,8%
(155)	(146)	6,0%	Custo Fixo	(299)	(292)	2,4%
-	(66)	>100%	Depreciação e amortização	-	(135)	>100%
288	158	81,8%	Lucro bruto	458	255	79,3%
51,8%	32,7%	19p.p	Margem bruta (%)	47,4%	28,7%	19p.p
(24)	(27)	-9,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(48)	(52)	-8,6%
(18)	50	<100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(24)	38	<100%
(168)	(398)	-57,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(336)	(683)	-50,7%
-	67	-100,0%	Depreciação e amortização	-	135	<100%
77	(149)	>100%	EBITDA	50	(307)	>100%
13,9%	-30,8%	45p.p	Margem EBITDA (%)	5,2%	-34,5%	40p.p
168	398	-57,6%	Ajustes não recorrentes ²	336	683	-50,7%
245	248	-1,1%	EBITDA Ajustado	387	376	2,8%
44,2%	51,2%	-7p.p	Margem EBITDA ajustada (%)	40,0%	42,2%	-2p.p

¹ Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

² Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para impairment da Malha Sul, a saber: 2026 | R\$ 168,1 mi (1T); R\$ 168,4 mi (2T) 2025 | R\$ 286 mi (1T); R\$ 398 mi (2T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T26	2T25	Var.%	Detalhamento Custos Operação Sul (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
292	353	-17,2%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	557	688	-19,0%
113	114	-0,5%	Custos variáveis	210	209	0,8%
113	114	-0,5%	Custo variável de transporte ferroviário	210	209	0,8%
102	96	6,2%	Combustível e lubrificantes	186	179	4,3%
5	4	9,3%	Custo logístico ¹	7	8	-11,3%
7	14	-49,9%	Outros custos variáveis ²	17	22	-22,7%
179	172	3,7%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	346	344	0,7%
107	98	9,2%	Custo com pessoal	206	194	6,6%
47	48	-0,6%	Outros custos de operação ³	92	98	-5,9%
24	26	-9,2%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	48	52	-8,6%
-	66	-	Depreciação e Amortização	-	135	-

¹ Contempla serviços de transbordo, armazenagem e controle de qualidade.

² Custos com take-or-pay, entre outros itens

³ Custos com indenizações, serviços de terceiros, entre outros itens.

Operação de Contêineres

2T26	2T25	Var%	Dados operacionais	6M26	6M25	Var%
32.383	29.491	9,8%	Volume total em contêineres	62.701	57.057	9,9%
1.154	1.012	14,1%	Volume total (milhões de TKU)	2.228	1.989	12,0%

A Brado transportou 32.383 contêineres no 2T26, crescimento de 10%, impulsionado pelos mercados de defensivos agrícolas, farelo de soja e madeira. A maturação da nova operação de Davinópolis/MA, com maior distância média, contribuiu para o crescimento de 14% do volume transportado em TKU.

2T26	2T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
223	189	18,2%	Receita operacional líquida	423	362	16,9%
219	181	20,9%	Transporte	414	347	19,3%
4	8	-43,4%	Outras receitas ¹	9	15	-41,1%
(181)	(154)	18,0%	Custo dos serviços prestados	(344)	(304)	13,1%
(116)	(91)	28,1%	Custo variável	(217)	(184)	18,4%
(37)	(32)	13,2%	Custo Fixo	(69)	(65)	6,6%
(29)	(31)	-6,7%	Depreciação e amortização	(57)	(55)	3,2%
42	35	19,2%	Lucro bruto	79	58	36,7%
18,9%	18,8%		<i>Op.p Margem bruta (%)</i>	18,7%	16,0%	3p.p
(19)	(17)	8,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(37)	(32)	13,0%
(2)	-	<100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(6)	-	<100%
29	31	-6,4%	Depreciação e amortização	57	55	3,4%
51	49	2,3%	EBITDA	94	81	16,0%
22,6%	26,1%	-4p.p	<i>Margem EBITDA (%)</i>	22,2%	22,4%	0p.p

² Inclui receita das unidades de serviço.

A **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres somou R\$ 223 milhões, crescimento de 18,2%. O aumento de 6% do yield reflete principalmente o fortalecimento do portfólio com produtos de maior valor agregado.

Os **custos variáveis** aumentaram 28,1%, em razão do maior volume transportado, do mix de cargas com maior participação de fluxos de longa distância e o aumento das despesas com frete rodoviário, em decorrência da atualização do piso mínimo do frete estabelecido pela ANTT. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 56 milhões no trimestre, com aumento concentrado principalmente nos custos associados à implementação de novo ERP, visando a unificação das plataformas as demais unidades de negócio.

O **EBITDA** alcançou R\$ 51 milhões no 2T26, representando crescimento de 2% frente a 2025.

Resultado Financeiro

2T26	2T25	Var.%	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
(834)	(801)	4,1%	Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(1.685)	(1.549)	8,8%
(5)	(5)	8,6%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(9)	(10)	-8,3%
190	286	-33,6%	Rendimentos de aplicações financeiras	410	510	-19,6%
(649)	(520)	24,9% (=)	Custo da dívida abrangente líquida	(1.284)	(1.050)	22,3%
(145)	(131)	10,3%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(279)	(245)	13,8%
(117)	(106)	10,3%	Passivos de arrendamento ²	(225)	(210)	7,3%
(83)	(58)	43,2%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(167)	(154)	8,5%
229	117	96,3%	Demais receitas financeiras	345	193	79,0%
(765)	(698)	9,5% (=)	Resultado financeiro	(1.611)	(1.466)	9,9%

¹ Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

² Considera efeitos conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 765 milhões no 2T26. O aumento de R\$ 129 milhões no custo da dívida líquida em relação ao 2T25 decorreu principalmente do maior saldo médio de endividamento líquido. Em contrapartida, as demais receitas financeiras foram beneficiadas pelo maior volume de juros capitalizados em projetos de investimento em andamento, com destaque para a Ferrovia do Mato Grosso.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T26	2T25	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25
802	613	Lucro (despesa) antes do IR/CS	1.016	639
34,0%	34,0%	<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34,0%	34,0%
(273)	(209)	Despesa teórica com IR/CS	(346)	(217)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
(57)	(135)	Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(114)	(232)
(65)	(70)	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(142)	(162)
102	109	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	181	185
6	18	Equivalência patrimonial	10	14
5	7	Outros efeitos	12	9
(282)	(280)	Receita (despesa) com IR/CS	(399)	(402)
35,2%	45,7%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	39,2%	63,0%
(150)	(160)	IR/CS corrente	(200)	(277)
(132)	(120)	IR/CS diferido	(199)	(126)

¹ Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

² A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

Empréstimos e Financiamentos

Durante o trimestre, a Companhia realizou a integralização de R\$ 250 milhões da segunda série da 18ª Emissão de Debêntures Simples da Rumo S.A., mediante desembolso de linha de crédito previamente contratada junto ao BNDES. A operação tem prazo de 15 anos e custo de IPCA + 8,42% a.a. Após a movimentação, a Companhia encerrou o período com R\$ 2,4 bilhões em linhas de crédito contratadas e não sacadas.

Ao final do 2T26, a **dívida líquida** totalizou R\$ 17,3 bilhões. O portfólio permaneceu majoritariamente indexado ao CDI, contratualmente ou por meio de instrumentos derivativos, com custo médio de 102% do CDI e *duration* média de cinco anos, proporcionando previsibilidade ao serviço da dívida e adequada gestão dos riscos financeiros.

A **alavancagem financeira**, medida pela relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado, permaneceu em 2,1x, em linha com a estratégia de capital da Companhia e estável em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T26	2T25	Var.%	1T26	Var.%
Bancos comerciais	1.303	1.163	12,0%	1.333	-2,3%
BNDES	1.316	1.646	-20,0%	1.398	-5,8%
Debêntures	15.511	13.383	15,9%	15.384	0,8%
Senior notes 2028 e 2032	4.780	5.039	-5,1%	4.775	0,1%
Endividamento bancário	22.910	21.232	7,9%	22.891	0,1%
Arrendamento financeiro ¹	7	19	-64,7%	8	-16,4%
Instrumentos derivativos líquidos	271	97	>100%	(20)	n/a
Endividamento abrangente bruto	23.187	21.348	8,6%	22.878	1,3%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(5.745)	(7.022)	-18,2%	(5.794)	-0,8%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(139)	(123)	12,9%	(135)	2,9%
Endividamento abrangente líquido	17.303	14.202	21,8%	16.950	2,1%
EBITDA LTM comparável ²	8.118	7.796	4,1%	8.130	-0,2%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	2,1x	1,8x	0,3x	2,1x	0x

¹ Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

² O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T26
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	16.950
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	5.929
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	22.878
Itens com impacto caixa	(539)
Captação de novas dívidas	250
Amortização de principal	(143)
Amortização de juros	(314)
Varição em instrumentos derivativos líquidos	(332)
Itens sem impacto caixa	848
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	345
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(79)
Varição cambial líquida de derivativos	581
Valor justo sobre risco de crédito	1
Saldo final da dívida abrangente bruta	23.187
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(5.745)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(139)
Saldo final da dívida abrangente líquida	17.303

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

Capex

2T26	2T25	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
1.597	1.395	14,5%	Investimento total	3.371	3.175	6,2%
1.393	1.186	17,5%	Operação Norte	2.988	2.782	7,4%
415	305	35,9%	Recorrente	780	592	31,9%
979	881	11,1%	Expansão	2.207	2.190	0,8%
115	64	79,8%	Material Rodante	547	312	75,3%
483	321	50,4%	Capacitação Malha Ferroviária	949	958	-0,9%
39	28	40,6%	Capacitação Porto e Terminais	41	99	-59,0%
342	468	-26,9%	Ferrovia do Mato Grosso	671	821	-18,2%
183	192	-4,8%	Operação Sul	343	371	-7,6%
183	192	-4,8%	Recorrente	343	371	-7,6%
21	17	25,4%	Operação Contêiner	40	22	83,6%
2	6	-69,7%	Recorrente	8	8	-1,8%
19	11	81,5%	Expansão	32	13	>100%

¹Valores em regime de caixa.

Os investimentos totalizaram R\$ 1.597 milhões no 2T26 e R\$ 3.371 no acumulado dos seis primeiros meses do ano.

Na **Operação Norte**, os investimentos recorrentes aumentaram em R\$ 110 milhões, em decorrência da antecipação de atividades de manutenção de via permanente, voltadas ao aumento de segurança, confiabilidade e disponibilidade dos ativos. Nos investimentos de expansão, os maiores dispêndios na capacitação de malha ferroviária acompanharam o cronograma de execução das obras, e os R\$ 51 milhões adicionais em aquisição de material rodante refletiram a chegada de novos ativos. Em portos e terminais, o avanço das obras da Pera de Outeiros, no Porto de Santos, contribuiu para o aumento no período.

Na **Ferrovia do Mato Grosso**, a Companhia concentrou no primeiro semestre a maior parte do investimento previsto para o ano. Com o início das operações em junho de 2026, o investimento residual será realizado até o final do exercício, em paralelo com o *ramp up* das operações.

Na **Malha Sul**, os investimentos permanecem concentrados na manutenção recorrente dos ativos, assegurando a operação em níveis adequados de segurança.

A antecipação de investimentos na Operação Norte e a concentração de investimentos da Ferrovia do Mato Grosso no primeiro semestre resultam em um segundo semestre com capex inferior à primeira metade do ano.

Compromissos com o Poder Concedente

A Companhia, através de suas controladas, é parte em contratos de subconcessão e arrendamento com o Poder Público. Os principais passivos e provisões gerados pelos contratos, bem como *aging* refletindo a movimentação de caixa dos compromissos com o Poder Concedente são apresentados nas tabelas abaixo.

A Malha Oeste possui uma ação judicial em curso em que se discute o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A concessionária possui provisionamento para o valor de parcelas dos contratos de arrendamento e concessão não pagas, sem previsão de movimentação de caixa. Nos termos do 5º Aditivo ao Contrato de Concessão da Malha Oeste, será instaurado processo formal de apuração de créditos e débitos recíprocos, abrangendo substancialmente: (i) os créditos discutidos nas ações de reequilíbrio econômico-financeiro movidas pela Malha Oeste contra a União; (ii) eventuais passivos regulatórios da Malha Oeste apurados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT; (iii) os créditos decorrentes de investimentos realizados e ainda não amortizados; (iv) e os créditos por conta de dispêndios da Malha Oeste na execução do escopo mínimo.

Passivo (Valores em R\$ MM)	2T26	4T25
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados		
Arrendamentos e concessões em litígio	2.976	2.787
Malha Oeste	2.976	2.787
Arrendamentos parcelas	867	806
Malha Paulista	867	806
Concessões e outorgas	425	396
Malha Sul	57	61
Malha Paulista	331	298
Malha Central	37	36
Arrendamentos e outorgas enquadrados no IFRS16		
Arrendamentos	347	488
Malha Sul	89	175
Malha Paulista	258	295
Malha Oeste	-	17
Outorgas	3.508	3.149
Malha Paulista	2.133	1.835
Malha Central	1.374	1.314

No Cronograma abaixo, os valores referentes ao 1T26 e 2T26 refletem os desembolsos efetivamente realizados, enquanto, a partir do 3T26, representam a alocação, por vencimento, dos saldos de passivos e provisões com o poder concedente apurados ao final do período. Os montantes não incorporam expectativa futura de atualização monetária, juros a incorrer, novas adições ou demais ajustes previstos nos contratos de concessão.

Cronograma de Movimentação Caixa (Valores em R\$ MM)	1T26	2T26	3T26	4T26	2026	2027	2028	2029
Consolidado	102	104	575	99	880	652	154	63
Malha Paulista	48	50	521	46	666	631	135	46
Malha Sul	48	48	48	47	191	-	-	-
Malha Central	6	6	6	6	23	21	19	17
Malha Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-

Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	2T26	2T25	Var.%	Fluxo de caixa gerencial (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
	2.099	1.882	11,5%	EBITDA	3.675	3.231	13,7%
	(217)	(334)	-35,1%	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(844)	(951)	-11,3%
	182	266	-31,3%	Resultado financeiro operacional	396	485	-18,3%
	168	398	-57,6%	Impairment Rumo Malha Sul	336	683	-50,7%
(a)	2.233	2.211	1,0%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	3.564	3.448	3,3%
	(1.597)	(1.395)	14,5%	Capex	(3.371)	(3.175)	6,2%
(b)	(599)	(503)	19,0%	Recorrente	(1.132)	(971)	16,5%
	(998)	(891)	12,0%	Expansão	(2.239)	(2.203)	1,6%
	-	-	-	- Redução (aumento) de Capital em Investidas	-	26	-
	-	-	-	- Venda de outros ativos	33	-	-
	16	21	-24,6%	Dividendos recebidos	18	22	-18,7%
	(5)	(6)	-17,2%	Caixa restrito	(12)	(48)	-75,1%
(c)	(1.586)	(1.379)	15,0%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(3.331)	(3.174)	5,0%
	250	-	>100%	Captação de dívida	250	1.966	-87,3%
	(241)	(310)	-22,5%	Amortização de principal	(555)	(1.034)	-46,3%
	(360)	(301)	19,5%	Amortização de juros	(764)	(663)	15,2%
	(13)	(1.503)	>100%	Dividendos pagos	(13)	(1.503)	>100%
	(332)	(230)	44,6%	Instrumentos financeiros derivativos	(839)	(292)	>100%
	(695)	(2.344)	-70,3%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(1.922)	(1.526)	26,0%
	-	(1)	-80,4%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	(1)	-46,7%
	(49)	(1.512)	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(1.690)	(1.252)	34,9%
	5.794	8.535	-32,1%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	7.434	8.274	-10,2%
	5.745	7.022	-18,2%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	5.745	7.022	-18,2%
Métricas							
	1.634	1.708	-4,3%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	2.432	2.477	-1,8%
	647	832	-22,3%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	233	275	-15,3%

Indicadores de Desempenho Operacional

Indicadores de Desempenho Operacional	2T26	2T25	Var.%	6M26	6M25	Var.%
Operação Norte						
<i>Operating ratio</i> ³	53%	51%	2,1p.p	56%	53%	2,2p.p
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	2,98	2,97	0,3%	2,98	3,06	-2,6%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	1,78	1,15	54,8%	3,12	2,36	32,2%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	0,40	0,80	-50,0%	0,40	0,69	-42,0%
Transit Time	83,6	83,8	-0,2%	86,3	85,9	0,5%
Giro em Santos (horas) ⁴	15,0	15,7	-4,5%	15,5	16,1	-3,7%
Operação Sul						
<i>Operating ratio</i>	52,5%	72,8%	-20,3p.p	57,6%	77,2%	-19,6p.p
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	3,49	3,85	-9,4%	6,16	3,12	97,4%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	–	1,00	n/a	0,62	1,00	-38,0%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,56	4,53	0,7%	4,66	4,71	-1,1%

¹ Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permite comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

² Considera a soma dos valores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros no período.

³ Indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida.

⁴ Compreende o tempo, em horas, entre entrada e saída dos vagões Rumo de grãos e açúcar no Porto de Santos (SP).

Operação Norte

Na Operação Norte, o *Operating Ratio* apresentou leve piora no 2T26, impactado principalmente pelo aumento de custos no período. Em termos de eficiência de ativos, o *transit time* apresentou leve melhora e o giro em Santos evoluiu 4,5%, mesmo diante de um volume de grãos 8%, evidenciando capacidade do porto de absorção de demanda.

Em segurança, o indicador de acidentes ferroviários, refletiu maior número de ocorrências no período, sem impacto relevante na capacidade disponível da ferrovia e com menor gravidade média dos eventos. As ocorrências foram investigadas e endereçadas por meio de medidas corretivas e preventivas, em linha com a gestão contínua de riscos operacionais da Companhia. Em acidentes pessoais, a melhora do indicador no trimestre reflete a continuidade e consolidação das ações de segurança implementadas ao longo de 2025, com avanços na cultura de segurança e na gestão de riscos.

Operação Sul

Na Operação Sul, o *Operating Ratio* apresentou melhora de 20 p.p., refletindo principalmente efeitos de comparabilidade associados à depreciação, que foi zerada na base comparativa ao final de 2025 em decorrência dos testes de *impairment* realizados. Excluído esse efeito, o desempenho operacional ainda apresenta melhora, com crescimento de 25% na receita e aumento de 2% em custos.

Em segurança, a taxa de acidentes ferroviários da Operação Sul apresentou redução no trimestre, e as ocorrências registradas tiveram impacto limitado sobre a disponibilidade da capacidade operacional.

Anexos

Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	2T26	1T26
Ativo circulante	8.006	8.319
Caixa e equivalentes de caixa	5.456	5.424
Títulos e valores mobiliários	289	369
Contas a receber de clientes	792	829
Instrumentos financeiros derivativos	67	94
Estoques	277	259
Recebíveis de partes relacionadas	147	135
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	300	288
Outros tributos a recuperar	537	626
Outros ativos	140	296
Ativo não circulante	47.130	45.396
Caixa restrito	184	179
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	64	63
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.800	1.669
Recebíveis de partes relacionadas	-	4
Outros tributos a recuperar	1.807	1.576
Depósitos judiciais	341	328
Instrumentos financeiros derivativos	1.677	1.748
Outros ativos	106	100
Investimentos em associadas	432	417
Imobilizado	26.351	25.155
Intangíveis	6.381	6.393
Direito de uso	7.986	7.765
Ativo total	55.136	53.716
Passivo circulante	6.117	6.054
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.082	1.013
Passivos de arrendamento	664	639
Instrumentos financeiros derivativos	1.522	1.501
Fornecedores	955	983
Ordenados e salários a pagar	315	275
Imposto de renda e contribuição social correntes	52	11
Outros tributos a pagar	101	97
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	210	212
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	197	190
Pagáveis a partes relacionadas	183	222
Receitas diferidas	2	2
Outros passivos financeiros	580	596
Outras contas a pagar	255	311
Passivo não circulante	34.332	33.559
Empréstimos, financiamentos e debêntures	21.828	21.878
Passivos de arrendamento	3.805	3.536
Instrumentos financeiros derivativos	635	430
Outros tributos a pagar	3	3
Provisão para demandas judiciais	1.162	1.123
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	4.070	3.935
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.800	2.624
Receitas diferidas	13	14
Outras contas a pagar	16	16
Patrimônio Líquido	14.687	14.103
Passivo total	55.136	53.716

Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T26	2T25	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var. %
3.940	3.711	6,2%	Receita operacional líquida	7.223	6.678	8,2%
(1.973)	(1.886)	4,6%	Custo dos serviços prestados	(3.805)	(3.569)	6,6%
1.968	1.826	7,8%	Lucro bruto	3.418	3.109	9,9%
(192)	(182)	5,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(369)	(346)	6,7%
(57)	14	<100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(114)	(17)	>100%
(168)	(398)	-57,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(336)	(683)	-50,7%
16	52	-68,7%	Equivalência patrimonial	30	42	-30,2%
(765)	(698)	9,5%	Resultado financeiro, líquido	(1.611)	(1.466)	9,9%
(282)	(280)	0,6%	Imposto de renda e contribuição social	(399)	(402)	-0,9%
520	333	56,0%	Lucro (prejuízo) líquido	617	236	>100%
13,2%	9,0%	4p.p	Margem líquida (%)	8,5%	3,5%	5p.p

Fluxo de Caixa

2T26	2T25	Var.%	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M26	6M25	Var.%
802	613	30,7%	Lucro operacional antes do IR e CS	1.016	639	59,2%
532	570	-6,6%	Depreciação e amortização	1.048	1.127	-7,0%
168	398	-57,6%	Impairment Rumo Malha Sul	336	683	-50,7%
(16)	(52)	-68,7%	Equivalência patrimonial	(30)	(42)	-30,2%
58	46	24,6%	Provisão para participações nos resultados e bônus	103	93	10,4%
(1)	(3)	-67,3%	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(30)	(11)	>100%
53	36	48,6%	Provisão de demandas judiciais	93	72	28,6%
4	7	-45,0%	Transações com pagamento baseado em ações	13	17	-23,7%
-	1	<100%	Créditos fiscais extemporâneos	-	(2)	>100%
16	56	-71,0%	Provisão de take or pay	28	(21)	>100%
898	924	-2,8%	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.896	1.895	-
-	(5)	-96,6%	Outros	(3)	(6)	-50,0%
2.517	2.592	-2,9% (=) Ajustes		4.474	4.444	0,7%
37	(15)	>100%	Contas a receber de clientes	(128)	(102)	25,3%
(53)	(11)	>100%	Partes relacionadas, líquidas	(26)	(55)	-52,6%
(260)	(128)	>100%	Outros tributos, líquidos	(455)	(251)	81,7%
(14)	1	<100%	Estoques	(27)	(6)	>100%
(23)	(23)	-1,9%	Ordenados e salários a pagar	(132)	(180)	-26,7%
9	22	-60,4%	Fornecedores	(82)	(97)	-16,1%
(2)	-	-	- Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(2)	(3)	-28,8%
(65)	(68)	-4,6%	Provisão para demandas judiciais	(101)	(103)	-1,3%
62	(196)	>100%	Outros passivos financeiros	(6)	(249)	-97,7%
(24)	4	<100%	Outros ativos e passivos, líquidos	(47)	6	<100%
-	(7)	-94,6%	Instrumentos financeiros derivativos	(14)	(12)	24,3%
(334)	(421)	-20,7% (=) Variações nos ativos e passivos		(1.022)	(1.052)	-2,9%
2.183	2.171	0,6% (=) Fluxo de caixa operacional		3.453	3.392	1,8%
-	-	-	- Aumento de capital em controladora e coligadas	-	11	<100%
129	(210)	>100%	Títulos e valores mobiliários	238	(62)	>100%
(5)	(6)	-17,2%	Caixa restrito	(12)	(48)	-75,1%
16	21	-24,6%	Dividendos recebidos	18	22	-18,7%
(1.597)	(1.395)	14,5%	Adições ao imobilizado e intangível	(3.371)	(3.159)	6,7%
-	-	-	- Caixa recebido de venda de outros ativos permanentes	33	-	-
(1.457)	(1.589)	-8,3% (=) Fluxo de caixa de investimentos		(3.093)	(3.236)	-4,4%
250	-	>100%	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	250	1.966	-87,3%
(241)	(310)	-22,5%	Amortização de principal	(555)	(1.034)	-46,3%
(360)	(301)	19,5%	Amortização de juros	(764)	(663)	15,2%
(332)	(230)	44,6%	Instrumentos financeiros derivativos	(839)	(292)	>100%
(13)	(1.503)	-99,1%	Dividendos pagos	(13)	(1.503)	-99,1%
(695)	(2.344)	-70,3% (=) Fluxo de caixa de financiamento		(1.922)	(1.526)	26,0%
-	(1)	-80,4%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	(1)	-46,7%
31	(1.762)	>100% (=) Acréscimo líquido em caixa		(1.563)	(1.370)	14,0%
5.424	7.853	-30,9%	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.018	7.462	-5,9%
5.456	6.092	-10,4%	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	5.456	6.092	-10,4%